

O som de todos os universos

Caracterizado por uma visão universal da música, curso vai muito além da MPB e forma profissionais completos

Carolina Vivaldi Rodrigues está realizando um duplo sonho em sua vida. No quinto ano do curso de Música Popular da Unicamp, ela alia o período final de atividades acadêmicas com a participação na estruturação do Instituto Anelo, uma organização não-governamental voltada para a promoção da cultura no Jardim Florence, região Oeste de Campinas. Como voluntária, ela ministra aulas de música para as crianças e de construção de instrumentos para os adultos.

"O Brasil tem muita musicalidade, mas é necessário o estímulo à identidade cultural de cada grupo, e esse é um dos trabalhos que podem ser executados pelo músico profissional", defende Carolina. Ela nota que nas periferias das grandes cidades têm evoluído movimentos importantes, como o rap e o hip-hop, mas entende que alguns legados musicais, associados a valores culturais muito profundos do povo brasileiro, têm sido sufocados em benefício dos gostos impostos pela indústria cultural.

A consciência do papel do músico como um espelho da rica diversidade cultural brasileira foi cultivada por Carolina ao longo do curso na Unicamp. O seu instrumento

tradicional sempre foi a flauta doce, mas no curso ela trabalha com a flauta transversal. "Era meu projeto estudar no único curso de Música Popular em nível universitário no Estado de São Paulo", diz Carolina, que é de Campinas.

Da criação à pesquisa musical

O curso de Música Popular da Unicamp é pioneiro no Brasil. Ministrado em período integral, é desenvolvido em no mínimo oito semestres. Uma das grandes preocupações do curso, segundo o coordenador de graduação, Claudiney Carrasco, é oferecer ao aluno todas as ferramentas necessárias para sua atuação no mercado, em todas as especialidades possíveis da música popular, seja como instrumentista, arranjador ou produtor musical.

Em função desse propósito, o Departamento de Música conta com uma infraestrutura completa, composta por laboratórios como o de Informática, onde os estudantes estão em permanente contato com o que existe de mais novo em relação a material didático, equipamentos e softwares e onde se pode trabalhar, então, com todas as variantes da informática aplicada à música.

Como observa o coordenador de graduação, o profissional formado pelo curso da Unicamp terá condições, em função de uma habilitação completa, de atuar como em vários campos, desde a criação e produção musical, até a área de pesquisa e mesmo a docência no ensino universitário.

A habilitação completa, para que o músico possa atuar em qualquer campo profissional, deriva, da mesma forma que nas modalidades de Música Erudita, da formação eclética que o curso de Música Popular da Unicamp procura permitir. Existe um enfoque interdisciplinar, favorecendo a formação humanística e ao mesmo tempo a capacitação tecnológica necessária.

O olhar interdisciplinar é, de fato, destacado pelos alunos do curso, como a campineira Carolina Vivaldi Rodrigues. Ela conta que teve a percepção exata da importância do enfoque interdisciplinar quando participou, ainda no segundo ano, da montagem de um espetáculo baseado na *Ópera do Malandro*, de Chico Buarque de Holanda.

Todos os quatro departamentos do Instituto de Artes da Unicamp participaram da montagem do espetáculo, encenado no Centro de Convivência Cultural, um dos principais espaços para manifestações artísticas de Campinas. "Esse trabalho foi marcante porque permitiu a integração de vários setores do Instituto de Artes", acentua Carolina, para quem o espetáculo foi um exemplo da formação eclética que a Unicamp propicia. "Temos acesso a teoria musical, filosofia, produção e marketing, ou seja, é tudo o que um profissional de música necessita hoje", complementa a aluna.

O curso de Música Popular da Unicamp, em suma, é caracterizado por uma visão universal da música, como gosta de lembrar o coordenador de graduação Claudiney Carrasco. Ele lamenta o equívoco derivado da noção de que o curso de Música Popular estaria voltado apenas para a Música Popular Brasileira. "Música popular é uma técnica, uma linguagem. Integram essa linguagem não apenas a música brasileira mas também o jazz, o rock ou a música caribenha, por exemplo", conclui o coordenador, reiterando a perspectiva universalizante adotada pelo curso da Unicamp.

Apresentação de alunos do curso de Música Popular no campus de Campinas



Do fascínio pela bateria à sedução das trilhas sonoras

Natural de Pirassununga (SP), Cintia Campolina de Onofre tem uma trajetória peculiar à maioria dos alunos do curso de Música da Unicamp. A música sempre esteve presente em sua vida e estuda piano desde os nove anos, tendo freqüentado um conservatório em sua cidade. Na década de 1980, no auge do fenômeno discoteca, foi atraída pelos teclados eletrônicos e fez cursos nessa área.

Ao longo do curso de Música Popular, ela desenvolveu um encanto especial pelas trilhas sonoras, tendo sido esse o tema de seu estágio supervisionado. Ela trabalhou especificamente, durante o estágio, com as trilhas sonoras da Vera Cruz, a mitológica compa-

nhia brasileira de cinema, fundada em 1949 por Franco Zampari e Francisco Matarazzo Sobrinho e responsável pela produção de vários filmes importantes, como *Sinhá Moça* e *O Cangaceiro*, vencedor de Melhor Filme de Aventura no Festival de Cannes em 1953. A paixão foi tanta que Cintia escolheu aprofundar a pesquisa sobre as trilhas sonoras da Vera Cruz, como tema de seu mestrado, que está desenvolvendo no Instituto de Multimeios da Unicamp.

“Esta é uma possibilidade aberta ao aluno da Unicamp, fazer pesquisa e depois cursar um mestrado ou o doutorado, o que sem dúvida vai ampliar as suas possibilidades de trabalho e complementar a sua formação”, salienta a aluna, que tem participado da produção de trilhas sonoras para filmes de curtas-metragem.

Ela confia em que esse mercado é promissor no Brasil, em função de iniciativas como a Lei do Audiovisual, que dá incentivos para empreendedores que desejam investir em produtos como filmes e vídeos. “Não temos uma tradição em trilhas sonoras como a norte-americana, mas a tendência é uma evolução constante”, constata Cintia.

Como Cintia, que procurou desenvolver atividades musicais concomitantes com o curso, outros alunos da Unicamp também conseguem aliar o estudo em sala de aula a um contato precoce com o mercado. É o caso de André Quintino Kuhnen, catarinense de Florianópolis.



Cintia, que faz mestrado em Multimeios: curso incentiva a pesquisa



André toca no circuito universitário e pensa em pós-graduação

A sedução pela bateria data da infância. Curtiu o instrumento entre os 10 e 12 anos, quando aderiu ao fascínio dos videogames. Depois de um ano nos Estados Unidos, retornou disposto a seguir a carreira de músico, e chegou a freqüentar uma universidade em Florianópolis durante três anos. Descontente com os rumos do curso, resolveu começar de novo, prestando Vestibular para o curso de Música Popular na Unicamp.

Atualmente no segundo ano do curso, André toca na Anafrasil, uma das mais conceituadas bandas do agitado circuito universitário local. Ele está entusiasmado com as perspectivas da carreira e pensa em fazer pós-graduação nos Estados Unidos, em uma instituição que ofereça mestrado em performance.

“O Brasil tem espaço para todo músico sério e responsável”, acredita André, que diz não ligar para o ritmo “puxado” do curso. “Estou dormindo pouco para poder estudar, mas quero aproveitar todas as possibilidades oferecidas”, afirma o determinado catarinense.

Música Popular

Opção/Período: Bacharelado - diurno em período integral

Integralização: 8 semestres

Nº de vagas para 2003: 20

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 15,3

2ª fase - 3,1

Disciplinas prioritárias: Não elegeu.

Prova de Aptidão: (que tem peso dois no cálculo da nota final e na qual é exigida nota mínima 5,0 no vestibular).

Unidade

IA - Instituto de Artes

www.ia.unicamp.br

cgmusica@ia.unicamp.br

Tel: (19) 3788.7813 - 3788.7195

Fax: (19) 3289.3140